

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT

Haotian Zheng - Unsplash



Nipônicos cedem cetro de maior credor à Alemanha

Japão deixa de ser o maior credor global em 2024

Os ativos externos brutos do Japão aumentaram 12,9% em relação ao ano anterior, para 533,05 trilhões de ienes (US\$ 3,7 trilhões) no final do ano passado, ultrapassando 500 trilhões de ienes pela primeira vez, mas o total ficou abaixo dos 569,65 trilhões de ienes da Alemanha.

A desvalorização do iene impulsionou o valor dos ativos em moe-

da estrangeira do Japão, incluindo ações, títulos e outros ativos, quando convertidos para a moeda local, informou o ministério, acrescentando que a Alemanha se beneficiou de um grande superávit em conta corrente. O Japão aumentou seu crédito externo líquido pelo sétimo ano consecutivo, com o total de ativos externos subindo 11,4%, para 1,65 quadrilhão de ienes.

Impulso

O crédito externo líquido nipônico teve impulso do investimento direto nos EUA, por instituições financeiras e tradings nacionais. O passivo externo também subiu 10,7%, para 1,12 quadrilhão de ienes, com o ministério afirmando que US\$ 1 comprava 157,89 ienes no fim de 2024.

Ativos

O Japão foi classificado como o 2º maior detentor de ativos externos líquidos, seguido pela China, com 516,28 trilhões de ienes. Os EUA exibiam passivo externo líquido de 4,10 quadrilhões de ienes, ou seja, sua dívida externa excedia, em muito, seus ativos no exterior.

Elza Fiúza - Agência Brasil



Crédito do Agro avançou R\$ 271,6 milhões em um ano

Crédito rural totaliza R\$ 219,7 bi no ano passado

O crédito rural e agroindustrial somou R\$ 219,7 bilhões no Brasil ao longo de 2024, segundo levantamento exclusivo da Serasa Experian, o que representa um acréscimo de R\$ 271,6 milhões em relação ao ano anterior. Mesmo estável, o tíquete médio por operação caiu, passando de R\$ 193 mil para R\$ 183 mil. O total de

novos contratos formalizados alcançou cerca de 1,4 milhão em 2024.

Para o head de agrogonégocio da Serasa Experian, Marcelo Pimenta, o recuo no valor médio por operação reflete o maior custo do crédito e a mudança de postura dos produtores ante o aperto monetário e a maior exigência de garantias.

R\$ 1 trilhão

Segundo Pimenta, o Agro demanda crédito acima de R\$ 1 tri por ano, a maior parte não atendida. "A necessidade gira entre R\$ 1,2 tri e R\$ 1,3 tri/ano. Primeiro, o produtor acessa o recurso próprio, depois o crédito do Plano Safra e, por fim, o crédito privado", concluiu.

Região Sul

O levantamento aponta que a Região Sul concentrou o maior volume de crédito rural e agroindustrial em 2024, com R\$ 67 bilhões liberados. Em seguida vieram o Centro-Oeste (R\$ 61 bilhões), o Sudeste (R\$ 45 bilhões), o Nordeste (R\$ 26 bilhões) e o Norte (R\$ 16 bilhões).

Valor de partilha

O repasse do valor de partilha aos Estados somou R\$ 590.979.888,44, enquanto os municípios receberam R\$ 781.651.446,87, informou, nessa terça-feira (27), a ANP, sobre a conclusão das etapas da operacionalização da distribuição de royalties da produção de março de 2025.

Royalties

Os royalties da produção de março dos regimes de concessão, cessão onerosa e partilha de municípios, estados e União totalizaram R\$ 5,44 bi. A ANP assinala que se encerraram "os repasses totais aos entes beneficiários dos contratos, de partilha de produção.

IPCA-15 cai para 0,36%, mas já soma 5,40% em 12 meses

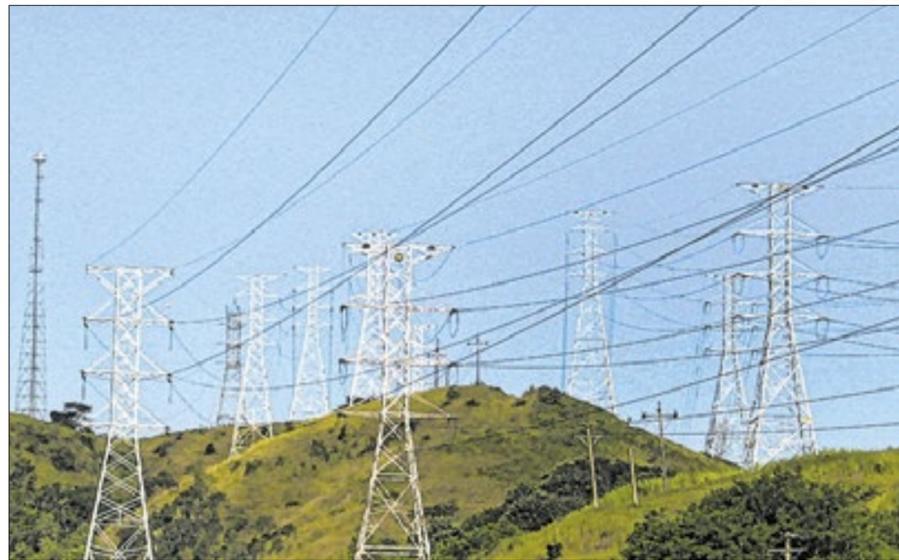
'Prévia da inflação' sofreu maior pressão da energia elétrica (1,68%)

Helena Pontes - IBGE

Por Marcello Sigwalt

A despeito da pressão exercida pela alta de 1,68% da energia elétrica residencial – sob impulso da mudança para 'amarela', da bandeira tarifária – o IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15), também chamado de 'prévia da inflação', apresentou recuo de 0,43%, em março, para 0,36%, em abril, divulgou, nessa terça-feira (27) o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Como resultante, a variação acumulada do índice no ano somou 2,80%, mas o acumulado em 12 meses totalizou 5,40%. Em maio de 2024, o IPCA-15 subiu 0,44%.

Confirmando a tendência de avanço na carestia pátria, houve avanço de sete dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo instituto, a exemplo do Vestuário (0,92%), seguido de Saúde e cuidados pessoais (0,91%) e Habitação (0,67%). Em termos de impacto, destaque para Saúde e cuidados pessoais (0,12 p.p.) e



Energia elétrica residencial foi o item que exerceu maior pressão sobre o IPCA-15 de abril

Habitação (0,10 p.p.). Em contrapartida, a maior queda foi observada no grupo Transportes, que caiu 0,29%, com impacto de -0,06 p.p. no índice geral.

Viés altista

O viés altista também foi exibido por: Despesas pessoais (0,50%), Alimentação e bebidas (0,39%), Comunicação

(0,27%), Educação (0,09%) e Artigos de residência (-0,07%), variando, em termos de impacto, entre o 0,09 p.p. de Alimentação e bebidas e o 0,00 p.p. de Artigos de residência.

No caso de Saúde e cuidados pessoais (0,91%), a influência veio dos produtos farmacêuticos (1,93%), reflexo da autorização do reajuste de até 5,09%

nos preços dos medicamentos, a partir de 31 de março. Já a alta do grupo Habitação (0,67%) decorre da elevação da energia elétrica residencial (1,68% e 0,06 p.p.), principal impacto individual no índice. Em maio, passou a vigorar a bandeira tarifária amarela, com a cobrança adicional de R\$1,885 a cada 100kwh consumidos.

Queda dos 'Treasuries' derruba futuros

Os juros futuros fecharam a terça-feira, 27, em baixa, estimulada pelo IPCA-15 de maio perto do piso das estimativas dos analistas e pela queda dos títulos no mercado global. A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 fechou em 14,68%, de 14,72% ontem no ajuste. A do DI para janeiro de 2027 ce- deu de 13,95% para 13,85% e do DI para janeiro de 2029, de 13,58% para 13,37%.

A curva local teve importante redução de inclinação, assim como a dos rendimentos dos Treasuries. As taxas longas hoje cederam no mundo todo. O mercado global de títulos foi influenciado pela possibilidade do Japão reduzir as emissões de títulos ultralongos, após a disparada das taxas em meio às preocupações fiscais no país. Nos EUA, o juro do T-Bond de 30 anos, que recentemente che-

gou a superar 5%, teve queda expressiva, negociado na casa de 4,92% nas mínimas à tarde.

No Brasil, os vencimentos que mais cederam foram os intermediários, cujas taxas, nas mínimas, chegaram a fechar mais de 20 pontos-base. Segundo o chefe de Estratégia Macro e Dívida Pública da Warren Investimentos, Luiz Felipe Vital, atuaram sobre este trecho a surpresa com o IPCA-15 somada à percepção de que o aumento

do IOF sobre o crédito vai contribuir para o esfriamento da atividade e trazer alívio inflacionário. "Ambos colaboram para a visão do fim do ciclo de alta da Selic", afirma.

O IPCA-15 de maio, de 0,36%, veio abaixo da mediana das estimativas (0,44%) e perto do piso de 0,35%. Em 12 meses, a inflação desacelerou de 5,49% para 5,40%, mas ainda quase 1 ponto porcentual acima do teto da meta de inflação de 4,50%.

Recuo de índice 'turbina' o Ibovespa

Bora Investir - B3



Recuo na previsão da prévia da inflação 'animou' a bolsa

Com recuperação de fluxo após o feriado de segunda-feira nos Estados Unidos, o Ibovespa emendou nesta terça-feira (27), o terceiro ganho e voltou a renovar no intradía máxima histórica, aos 140.381,93 pontos, em sessão na qual o avanço em Nova York chegou a 2,47% (Nasdaq) no fechamento. Por aqui, a boa notícia foi a leitura abaixo do esperado da prévia da inflação oficial de maio, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – 15 (IPCA-15).

A curva do DI cedeu, o dólar fechou em baixa de 0,53%, a R\$ 5,6457, e o Ibovespa subiu 1,02%, aos 139.541,23 pontos no encerramento do dia – o terceiro maior nível de fechamento da história.

Após ter ficado na segunda-feira em R\$ 10,9 bilhões, o giro financeiro subiu nesta terça a R\$ 23,0 bilhões na B3. Na semana, o Ibovespa sobe 1,25%

e, no mês, tem alta de 3,31%, colocando o ganho do ano a 16,01%. Na ponta do índice na sessão, Vamos (+9,69%), Assaí (+7,61%) e CVC (+6,67%). No lado oposto, CSN Mineração (-5,80%), Petz (-4,15%) e BRF (-3,52%). Entre as blue chips, o dia foi majoritariamente

positivo, à exceção de Vale (ON -0,31%), a ação de maior peso no Ibovespa. Petrobras subiu 0,96% na ON e 0,73% na PN, enquanto a alta entre os maiores bancos chegou a 2,04% (Bradesco PN) no fechamento, à exceção de Banco do Brasil (ON -0,41%).

"Entre as principais altas do dia, tivemos empresas cíclicas e com maior alavancagem, uma vez que inflação mais baixa favorece o movimento de fechamento da curva de juros, o que tem efeito no custo da dívida dessas empresas. Do lado negativo, o destaque foi CSN Mineração, após um banco estrangeiro Morgan Stanley ter alterado a recomendação para a ação da empresa, para 'venda'", diz João Paulo Fonseca, head de renda variável da HCI Advisors.

Maio se aproxima do ganho do Ibovespa em abril (3,69%), estendendo a série positiva de março, quando o índice subiu 6,08%. Em novo pico nominal, um pouco acima dos 140 mil pontos nas máximas históricas atingidas no mês, o desempenho tem sido impulsionado pelo fluxo de capital estrangeiro para a Bolsa – cerca de R\$ 20 bilhões no ano e em R\$ 9,6 bilhões em maio.

Desvio na Caixa pode atingir R\$ 206 mi

A Polícia Federal e a Polícia Civil do Distrito Federal investigam um esquema de fraudes que pode ter desviado mais de R\$ 11 milhões da Caixa Econômica. Policiais federais estiveram nesta terça-feira, 27, em sete endereços no Distrito Federal e em Goiás em busca de provas. Para a Polícia Civil, o valor do desvio é ainda maior e pode chegar a 206 milhões.

Um funcionário do banco é

investigado por suspeita de movimentar dinheiro de contas, via Pix, sem autorização. O inquérito foi aberto a partir de uma denúncia da própria Caixa.

Em nota, o banco informou que colabora com a investigação e que "monitora ininterruptamente seus produtos, serviços e transações bancárias para identificar e investigar casos suspeitos".

A Operação "Não Seja um Laranja DF e GO" foi autoriza-

da pela 15ª Vara da Justiça Federal em Brasília. No Distrito Federal, os mandados de busca e apreensão foram cumpridos nas regiões de Santa Maria, Vicente Pires e Taboão.

A Justiça Federal também autorizou a quebra dos sigilos de mensagem e bancário dos investigados para rastrear os recursos desviados, além do sequestro de bens até o valor de R\$ 11.111.863,13.

Segundo a investigação,

contas abertas em nome de "laranjas" foram usadas para movimentar o dinheiro dos golpes. Em troca, as pessoas que "emprestavam" seus CPFs e contas receberiam uma comissão, aponta a PF.

Dois investigados foram ouvidos na Delegacia de Repressão a Crimes do Distrito Federal e confessaram ter emprestado as contas em troca de dinheiro, mas alegaram não ter envolvimento nas fraudes.